

Agosto de 2020

## Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



### Agosto Dourado: mês de incentivo a amamentação



O mês de agosto é dedicado a divulgar ainda mais todos os benefícios do aleitamento materno. Além de ser um momento único entre mãe e bebê, a amamentação contribui para a saúde física e até emocional da criança.

Veja alguns dos benefícios:

- Reduz o risco de doenças alérgicas;
- Melhora a digestão e alivia as cólicas;
- Estimula e fortalece a arcada dentária;
- Diminui as chances de desenvolvimento de doenças como linfomas e Doença de Crohn;
- O bebê se torna uma criança mais segura e independente.

A mãe também se beneficia com a amamentação: o sangramento no pós-parto é menor, acelera a perda de peso, reduz os riscos de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio, evita osteoporose e protege contra doenças cardiovasculares. Porém, amamentar nem sempre é uma tarefa simples. Por isso, é importante buscar as orientações de médicos e dos profissionais dos bancos de leite da sua cidade.

Segundo Miriam Santos, coordenadora das Políticas de Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano do DF, Estudos indicam que o aleitamento materno como ação isolada é capaz de reduzir a mortalidade infantil em até 13%. O Distrito Federal conseguiu atingir pela primeira vez, em 2019, a taxa de mortalidade infantil de um único dígito, de 8,5 para cada 1.000, um grande ganho para todos.

### Manual sobre Assédio Moral, Sexual e Discriminação



Algumas práticas no ambiente de trabalho são consideradas tóxicas e prejudicam a produtividade e o bom relacionamento entre os funcionários. Estas práticas consideradas negativas são o Assédio Moral, Assédio Sexual e a Discriminação, que atingem as bases de qualquer democracia constitucional ao desrespeitar a dignidade do trabalhador, por isso, devem ser condenadas.

O CRM-DF com a publicação desta cartilha inicia uma série de ações de conscientização sobre o tema.

Leia a nossa cartilha! Ela está disponível no site do CRM-DF: [www.crmdf.org.br](http://www.crmdf.org.br)

Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



## Antes e durante a pandemia, o aumento dos números de leitos de UTIs no DF é desigual entre o sistema público e privado de saúde



O Distrito Federal possui 5,87 leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) para cada 10 mil habitantes. Esse número é maior do que o preconizado pelo Ministério da Saúde: de 1 a 3 para cada 10 mil pessoas.

Porém, a distribuição é desigual entre o sistema de saúde público e o privado. Dos 1.771 leitos de UTIs do DF, 356 são pelo SUS, enquanto 1.415 são da rede particular. Assim, são 15,6 leitos privados para 10 mil habitantes e 1,18 públicos para a mesma quantidade de pessoas.

Esse cenário foi revelado por um levantamento dos leitos de UTIs desde o ano de 2011 até junho de 2020. A pesquisa foi realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) junto com os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs).

Todavia, a desigualdade não surgiu em 2020, com a pandemia. Os leitos do SUS sofreram uma queda durante a última década. Em 2011, eram 418. Já em 2015, reduziram para 297. Nos últimos anos, chegaram aos atuais 356. Nos leitos privados, o aumento foi constante: em 2011, eram 549; em 2015, 802; e em junho de 2020, 1.415.

Com a chegada da Covid-19 ao Brasil, o aumento também não foi o mesmo para os dois sistemas de saúde. Em janeiro, o SUS disponibilizava 344 leitos. Em junho, já próximo ao pico da pandemia, o total era de 356. A rede particular contava com 972 leitos, em janeiro. Em junho, a quantidade foi para 1.415.

### Preocupação com o atendimento a outras doenças

O levantamento também abordou os legados da pandemia no sistema de saúde brasileiro. Apesar do aumento de 45% no número de leitos em todo o país, com 21 mil unidades a mais no sistema público e privado, cerca de 20 mil deles são destinados apenas aos pacientes infectados pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Por isso, há a preocupação da desassistência a pacientes com outras doenças. Estima-se que 20% dos novos leitos do SUS, para Covid-19, estão nos hospitais de campanha, que serão desativados após a pandemia. Assim, os benefícios do ganho em unidades de UTIs não se manterão nos próximos anos.

Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRMDF EM FOCO



## CRM-DF encontra graves irregularidades na estrutura física e déficit no quadro de funcionários do Hospital Regional do Guará

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) concluiu no dia 6 de agosto, um relatório com informações sobre as condições do Hospital Regional do Guará (HRGu) em relação ao atendimento contra o novo coronavírus. A unidade de saúde apresenta péssimas condições de trabalho, reestruturação física debilitada, além da falta de profissionais de saúde, equipamentos e leitos avançados.

Devido aos problemas encontrados pelo Departamento de Fiscalização do CRM-DF em duas fiscalizações no hospital durante o primeiro semestre de 2020, há viabilidade técnica para um indicativo de interdição total ou parcial da unidade da saúde, até que esteja adequada aos padrões aceitáveis por este Conselho, em observância aos parâmetros sanitários e de engenharia.

O CRM-DF encaminhará o relatório a Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde – Prosus até o final da semana. O Ministério Público que solicitou ao Conselho essa nova vistoria após receber denúncias de funcionários e pacientes. A fiscalização ocorreu no dia 21 de julho. Na ocasião, também foram verificadas evoluções para o tratamento do novo coronavírus (SARAS-CoV-2) em relação à última avaliação feita pelo Conselho no dia 28 de abril.

Na última inspeção, o foco esteve na estrutura física do hospital, bem como nas adaptações de sua rotina e fluxo para o isolamento de pacientes confirmados de infecção pelo vírus ou do sintomático respiratório suspeito. A equipe conversou com o corpo médico e de enfermagem durante o horário de trabalho; analisou os recursos aplicados e necessários; verificou a quantidade de leitos, tratamento intensivo e enfermagem de internação, entre outras observações.

Como pontos positivos foram destacados os cuidados clínicos com o vírus como a existência de treinamentos e correta aplicação dos mesmos, e a utilização de equipamentos de proteção individual em quantidade satisfatória.

Apesar da melhoria, os problemas estruturais ainda continuam na unidade de saúde. O HRGu possui estrutura física obsoleta e modesta, o que dificulta operacionalizar espaços amplos, arejados e adequados ao atendimento da população, carecendo de manutenções prediais periódicas, bem como da modernização de processos e equipamentos médicos.

Na vistoria, foram identificados problemas na rede elétrica, o que pode atrapalhar a operação simultânea de ventiladores mecânicos, falta de conforto para pacientes e servidores da saúde, problemas básicos de climatização ou proteção solar, além de excesso de ruídos e descarte irregular de insumos, insuficiência de medicamentos e de controle de dados, déficit de pessoal, falta de visitas regulares especializadas ou pareceres médicos, desvio de especialidade de médicos para suprir uma demanda emergencial, entre outros problemas.

Ocorre que, toda essa questão estrutural decorre ao surto da covid-19, o que evidencia negligência da própria administração. Os problemas foram destacados e agravados neste momento de pandemia, quando a população mais necessita de atendimentos básicos de qualidade.

Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



A fiscalização do CRM-DF concluiu então que o HRGu precisa de reestruturação física, acréscimo de recursos diagnósticos (incluindo a aquisição de equipamentos, podendo-se citar tomografia computadorizada e ampliação dos recursos disponíveis no laboratório de análises clínicas, que inclua gasometria), ampliação do número de leitos avançados devidamente equipados (UCI), ampliação de profissionais (suprindo o déficit de médicos e enfermeiros, incluindo a disponibilidade de especialistas de suporte nas enfermarias) e melhores condições de trabalho (incluindo ergonomia, conforto térmico e acústico para pacientes e servidores, privacidade nos consultórios e modernização do conforto médico e de enfermagem).

As precárias condições de manutenção do prédio com infiltração, goteiras, vazamentos, falta de partes do teto, furos no piso, que são trabalhos mínimos de engenharia acometem a higidez do funcionamento hospitalar, infringindo, inclusive, em infrações à legislação sanitária federal. Portanto, foram verificados indícios de infração ética no hospital. A decisão por um possível indicativo de interdição parcial ou total da unidade, ou qualquer outra medida mais enérgica para que a problemática seja resolvida pela Secretaria de Saúde do DF será tomada em conjunto com o Ministério Público, após a Pró-SUS analisar o relatório e as considerações deste Conselho.

## CRM-DF realizou Webinar sobre Saúde Mental na Pandemia

As mudanças de rotina e o medo de adoecer ou morrer por causa do novo coronavírus tem feito mal a saúde mental da população. Preocupado com a problemática, o Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) realizou no dia 10 de agosto, um *Webinar* sobre Saúde Mental na Pandemia. O evento foi transmitido pelo *Youtube* do Conselho e ficará disponível na plataforma para quem quiser assistir.

Os participantes do evento, o presidente do CRM-DF, Farid Buitrago, a advogada e mestre em Bioética, Luciana Munhoz, e o psiquiatra e conselheiro, Carlos Guilherme Figueiredo, comentaram sobre o aumento do número de casos de doenças mentais, uso de álcool de outras drogas, agressões, estresses pós-traumático, entre outros distúrbios apresentados pelos pacientes durante a pandemia.

Apesar da capacidade humana de se adaptar, os surgimentos de tantas adversidades geraram uma sobrecarga de estresse que preocupa os profissionais de saúde mental. Segundo o psiquiatra Carlos Guilherme Figueiredo, um quarto da população sofreu, sofre ou sofrerá de algum transtorno psiquiátrico ao longo da vida, e com o surgimento da Covid-19, este número pode aumentar.

O médico explica a importância da população em cultivar uma rotina diária, fazer exercícios físicos, manter uma alimentação saudável e não deixar de ter convívio social com a família e os amigos, ainda que por vídeos-chamada ou pelas redes sociais. “Ter uma rotina diária com horários para dormir e acordar, fazer exercícios, se alimentar da maneira adequada e conversar com as pessoas para não se sentir sozinho, são algumas das formas de prevenir os transtornos de ansiedade. Precisamos manter distanciamento físico e não social”, explicou.

Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



O presidente do CRM-DF Farid Buitrago, comentou que as doenças mentais ainda são tratadas como tabu no Brasil e que as pessoas ficam com medo de ficarem estigmatizadas e com a vida social comprometida. “Muitos ficam com vergonha de assumir que estão passando por dificuldades e que estão com transtornos mentais, mas é importante que elas procurem um médico especializado e façam o tratamento adequado. O acompanhamento é essencial nesses casos”, disse Farid.

O aumento da violência doméstica durante a pandemia também foi comentado durante o evento. Para a advogada Luciana Munhoz, a situação em que estamos vivendo é complicada, pois o lugar que teria que ser seguro, o lar das pessoas, para fugir do vírus, muitas vezes se torna ruim para quem sofre agressão. “Como tirar uma pessoa da sua casa e da família em um momento tão delicado, que ninguém pode ter contato para não se contaminar com o novo coronavírus, como tratar uma agressão? É tudo muito complexo neste momento. “A resposta para evitar a doença é ficar em casa, mas ficar em casa também tem causado insegurança, ansiedade, medo e adoecendo as pessoas”, comentou Luciana.

“A pessoa que sofre uma agressão dentro de casa pode ficar com estresse pós-traumático, tristeza, depressão e tudo isso pode piorar com o tempo. Esses casos têm que ser tratados com muita delicadeza, ainda mais em um momento tão incerto como o que estamos vivendo”, disse o médico Carlos Guilherme.

Outro ponto abordado no *Webinar* pelo presidente do CRM-DF e o psiquiatra, foi o aumento do número de profissionais de saúde que se afastaram do trabalho por estresse de atuar na linha de frente, enfrentando as dificuldades de um novo vírus e com a falta de equipamentos, insumos e outros materiais, além de terem que evitar o contato com a família para evitar a contaminação da Covid-19.

Cerca de 40% dos pacientes acometidos com o novo coronavírus que sobreviveram à doença também têm apresentado casos de problemas mentais. “Insônia, estresse pós-traumático, depressão, medo de morrer, transtorno de humor e traumas da doença estão presentes nos relatos dos pacientes. Ainda não sabemos o impacto da Covid na população após a pandemia, é tudo muito novo, por isso pedimos que as pessoas que sentirem alguma alteração comportamental que procure um médico especialista para iniciar o tratamento”, concluiu Carlos Guilherme.

Se você ficou interessado no assunto e não assistiu o Webinar, o evento ainda está disponível no canal do YouTube do CRM-DF. Acesse e fique por dentro dos nossos conteúdos.



Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



## Uso de plataformas comerciais para prescrição eletrônica pode comprometer o sigilo de informações pessoais

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) alerta que o uso de plataformas comerciais, para a prescrição de medicamentos por meio de receita digital, pode não ser seguro, por não observar as normas éticas vigentes, com o possível direcionamento das prescrições para determinadas indústrias farmacêuticas.

O Conselho orienta para que os pacientes não alimentem possíveis bancos de dados dessas plataformas comerciais, para resguardar o sigilo de informações pessoais, inclusive a fim de evitar fraudes e irregularidades.

O CRM-DF ainda recomenda fortemente que os médicos utilizem os formulários disponibilizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e a plataforma desenvolvida pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), órgão ligado à Casa Civil da Presidência da República, em parceria com o CFM e o Conselho Federal de Farmácia (CFF), em razão de seu caráter público e gratuito, que possui todas as condições necessárias para atender pacientes e profissionais de forma segura, com a devida utilização do certificado Digital ICP-Brasil, sistema fiscalizado pelo Estado em todo o território nacional. Os formulários encontram-se disponíveis no site: [prescricaoeletronica.cfm.org.br](http://prescricaoeletronica.cfm.org.br)

## Gravidez, pré-natal e parto durante a pandemia foi tema de Webinar do CRM-DF



Os impactos da pandemia nas gestantes foram debatidos no dia 17 de agosto, durante *Webinar* realizada pelo CRM-DF, em seu canal oficial do *Youtube*. Os riscos da Covid-19 na gravidez, o tratamento, a vacina, o aumento do número de mortes, entre outros assuntos, foram debatidos por especialistas em ginecologia e obstetrícia.

O evento contou com a participação do presidente do CRM-DF, Farid Buitrago (médico ginecologista, obstetra e mastologista); da primeira secretária Marcela Montandon (médica ginecologista e obstetra) e da médica Adriana Suely de Oliveira Melo (doutorado em Tocoginecologia pela UNICAMP e doutorado em Saúde Materno Infantil pelo IMIP).

O presidente do CRM-DF iniciou a transmissão perguntando às médicas se houve mudança no pré-natal durante a pandemia. “O pré-natal tem que ser feito, no início, aqui na Paraíba, tiveram aumento de complicações durante a gestação por não estarem fazendo o acompanhamento adequado. Fizemos várias reuniões com a Secretaria de Saúde da região explicando a importância do pré-natal”, disse Adriana. Ela ainda relatou que foi criado o programa “Fale com o Obstetra” para que as grávidas tirassem dúvidas mais simples sobre a gestação. “A crise nos mostrou que temos muitas ferramentas para usar. Não substituíamos as consultas com o programa, mas tirávamos dúvidas. Era uma preocupação nossa de orientar e mostrar a importância do pré-natal”.

Agosto de 2020

# Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Marcela Montandon relatou que no Distrito Federal não foi muito diferente, depois de decretada a pandemia, no início de março, as gestantes não entraram como grupo de risco, inicialmente os idosos e pacientes com comorbidades. “Como mandaram todos ficarem em casa, as gestantes demoraram a procurar atendimento médico e com isso percebemos aumento das complicações obstétricas. Com o tempo, veio a inclusão da gestante como grupo de risco e com isso conseguimos mostrar a importância da consulta, mesmo com a pandemia e que o pré-natal precisa ter prioridade”, explicou. A obstetra ainda comentou que considerando as modificações fisiológicas da gestação, pode haver um risco teórico maior de desenvolver a doença grave por COVID 19. “Percebemos que a grávida responde de uma forma pior do que a não grávida. Esse cuidado e essa atenção é que precisamos ter durante o pré-natal para tentarmos evitar complicações”, disse Marcela.

A saúde mental da gestante durante a pandemia também foi debatida durante o encontro, foi observado pelos profissionais, o excesso de ganho de peso, aumento da diabetes, hipertensão e de doenças que necessitam de acompanhamento médico especializado. De acordo com Farid Buitrago, outro fator que tem preocupado é o alto índice de gestantes que vieram a óbito por causa da Covid-19. “Temos que descobrir as causas desses óbitos, pois são mortes que podem ser evitadas. A vacina deve chegar ano que vem e esperamos que essas mulheres estejam no grupo de prioridade”, relatou Farid.

“No início da pandemia montamos um grupo e começamos a observar relatos da mídia desses números de mortes e isso nos ajustou. Percebemos que fora do Brasil, as grávidas tinham risco, mas não de morte. Aqui foi diferente”, informou Adriana. De acordo com a médica, a cada 10 mortes, 7,5 aconteceram no Brasil. Cerca de 40% das mulheres morreram sem ter acesso a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). “Começamos a estudar essas, mas ainda temos que analisar todos os fatores”, informou.

Adriana também comentou os casos de bebês que contraíram a Covid-19 das mães durante a gestação e vieram a óbito. “O coronavírus não passa facilmente pela placenta, mas já foram relatados alguns casos que isso aconteceu e, na maioria deles, as mães eram assintomáticas. Tudo ainda é muito novo e precisa ser estudado. Penso que o Brasil tem que fazer mais diagnósticos de doenças para que possamos nos precaver e tentar entender esses vírus”, concluiu.

## No DF, Justiça nega novas ações para registro no CRM sem exame de revalidação

Neste mês de agosto, a Justiça Federal no Distrito Federal negou pelo menos três novos pedidos de registro profissional a requerentes formadas em faculdades estrangeiras que pediam a dispensa da revalidação do diploma de medicina. As ações foram julgadas pela 25ª Vara Federal de Juizado Especial Cível da Seção Judiciária do DF.

Os autores buscaram inscrição provisória no Conselho Regional de Medicina (CRM-DF), obrigando o Conselho Federal de Medicina (CFM) a dispensar a revalidação do diploma expedido por instituição de ensino estrangeira. O Judiciário rejeitou os pedidos e fundamentou a decisão com base na [Lei nº 3.268/1957](#), que instituiu os Conselhos de Medicina. Ela prevê que a regularização do exercício da atividade médica só pode ocorrer após o prévio registro do diploma no Ministério da Educação e da inscrição junto ao respectivo CRM.